

# Cecilia Meireles – Gargalhada

Homem vulgar! Homem de coração mesquinho!  
eu te quero ensinar a arte sublime de rir.  
Dobra essa orelha grosseira, e escuta  
o ritmo e o som da minha gargalhada:

Ah! Ah! Ah! Ah!  
Ah! Ah! Ah! Ah!

Não vês?  
É preciso jogar por escadas de mármore baixelas de ouro.  
Rebentar colares, partir espêlhos, quebrar cristais,  
vergar a lâmina das espadas e despedaçar estátuas,  
destruir as lâmpadas, abater cúpulas,  
e atirar para longe os pandeiros e as liras...

O riso magnífico é um trecho dessa música desvairada.

Mas é preciso ter baixelas de ouro,  
compreendes?  
– e colares, e espêlhos, e espadas e estátuas.  
E as lâmpadas. Deus do céu!  
E os pandeiros ágeis e as liras sonoras e trémulas...

Escuta bem:

Ah! Ah! Ah! Ah!  
Ah! Ah! Ah! Ah!

Só de três lugares nasceu até hoje esta música heróica:  
do céu que venta,  
do mar que dança,  
e de mim.

**Cecilia Meireles, A Viagem**